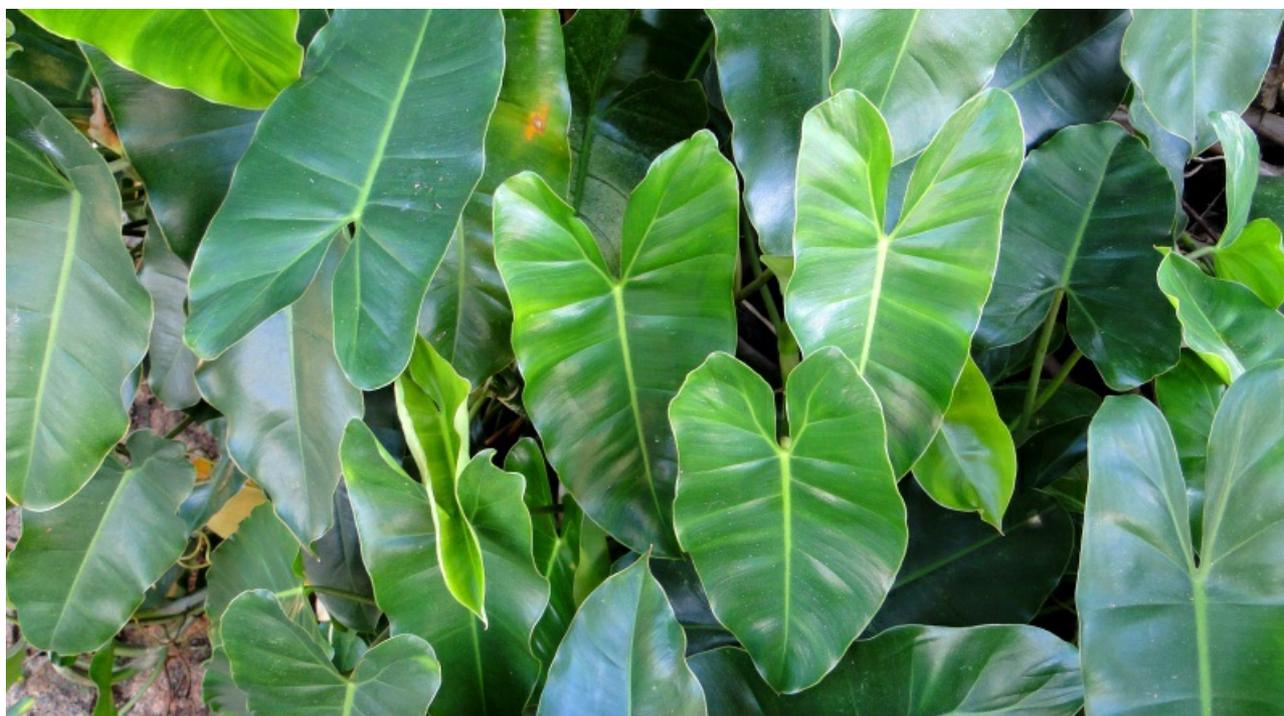




Bioconecta

## Filodendros absorvem poluentes de interiores

📅 1 de abril de 2016 👤 Liana John



Quem trabalha num ambiente com impressoras e copiadoras nem sempre percebe, mas está em contato diário com um **gás incolor poluente**, chamado formaldeído ou aldeído fórmico. Em sua versão líquida, a substância é mais conhecida como formol (sim, aquele usado para embalsamar). O formaldeído também se acumula em ambientes fechados quando há móveis novos feitos de compensados ou aglomerados, carpetes e cortinas recém-instalados, adesivos, solventes e outros materiais de construção.

Espalhado no ar de um escritório, o tal gás irrita olhos, nariz e garganta, provoca tosse seca, pele seca ou coceira. E mais: associado a outros poluentes de interiores, como os emitidos por produtos de limpeza, contribui para quadros de tontura e náuseas, dificuldade de concentração, fadiga e sensibilidade a odores, além de aumentar as chances de pessoas propensas desenvolverem esclerose lateral múltipla.

Abrir as janelas e renovar o ar do escritório é uma boa alternativa, desde que o ar de fora não venha direto de ruas congestionadas de tráfego, quando então o ozônio e uma porção de gases poluentes de exteriores podem piorar a situação ao invés de melhorar. Outra opção é cultivar **filodendros**, um gênero de plantas de belas **folhagens**, comuns no sub-bosque de florestas tropicais e amplamente empregadas como ornamentais em nossas cidades.

A primeira recomendação de usar plantas para absorver poluentes de interiores é de 1989 e veio da agência espacial norte americana, [NASA](#), após um experimento feito com 50 espécies ornamentais. As plantas foram colocadas em caixas fechadas, onde foram injetadas quantidades controladas de poluentes associados à Síndrome do Edifício Doente (*Sick Building Syndrome*, em inglês). O resultado foi uma lista de plantas recomendadas para interiores por absorver formaldeído, benzeno, xileno, amônia e tricloroetileno, publicada em um guia ([veja aqui, na versão em inglês](#)).

Em 2009, um experimento semelhante confirmou a capacidade de **filtragem** de outras plantas, apenas em relação ao formaldeído. Entre elas, estavam alguns filodendros **nativos** do Brasil. O pesquisador Kwang Jin Kim, do [Instituto Nacional de Pesquisa em Horticultura](#), da Coreia, verificou que essas plantas absorvem até 80% do formaldeído liberado num ambiente fechado, num prazo de 4 horas, enquanto o decaimento natural do poluente, sem as plantas, é de apenas 7% no mesmo período.

Ele também comprovou que as folhas dos filodendros absorvem mais formaldeído durante o dia do que à noite, justamente quando há mais gente exposta ao gás. O jeito de manter o ar mais saudável no escritório, então, parece ser caprichar na decoração com as folhagens! Uma bela planta dessas para cada 10 metros quadrados é o suficiente. Vale lembrar que as plantas também aumentam a umidade do ar no ambiente fechado, equilibrando parcialmente o efeito secante do ar condicionado. Só se deve tomar o cuidado de não deixar crianças se aproximarem dessas plantas, porque elas são tóxicas se ingeridas.

Entre as espécies brasileiras recomendadas estão o filodendro (*Philodendrum cordatum*), da Mata Atlântica de Sudeste; o cipó-de-tracuá (*P. megalophyllum*), da Amazônia, cuja distribuição vai desde a Bolívia até o Pará, na região de Santarém; o imbé (*P. imbe*), das restingas do Norte, Nordeste e Sudeste, e a banana-de-macaco ou guaimbé (*P. bipinnatifidum*), nativa nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Outros tipos de folhagens típicas de locais sombreados também funcionam bem como filtros de formaldeído, como é o caso da jiboia (*Epipremnum aureum*), originária da Polinésia Francesa, mas muito cultivada e fácil de encontrar pelos viveiros de todo o Brasil, e a costela-de-adão (*Monstera deliciosa*), do México, bem parecida com o guaimbé e igualmente disseminada por todo o país.

Assim não é preciso tirar as nativas das matas: basta comprar uma mudinha num viveiro, ou arrumar com algum amigo, e rapidinho elas chegam ao tamanho ideal para funcionar como filtros vivos!



Fotos: Liana John (imbé, ao alto, e jiboia, acima)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Edifício autossuficiente em energia está prestes a receber primeiros moradores na Suíça

Um francês nas alturas

Você pode gostar também



Escolas verdes: alunos mais saudáveis e notas melhores

1 de setembro de 2015



Em apenas 8 dias, Londres poluiu mais do que podia em todo o ano

19 de janeiro de 2016



Como um índio que protestava por acesso à saúde acabou preso em Santarém?

📅 19 de agosto de 2016

## Deixe uma resposta



## Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

## Editorias

- Notícias
- Alimentação
- Bichos
- Cidades
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Mudanças Climáticas
- Resíduos
- Saúde

## Assine o feed



## Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Clique para concluir



Conexão Planeta  
22.281 curtidas

 Curtir Página  Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

## Tópicos recentes

---

[Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe!](#) 22 de setembro de 2016

[Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu!](#) 22 de setembro de 2016

[Todo dia é das árvores](#) 22 de setembro de 2016

[As árvores mais indicadas para plantar na cidade de São Paulo](#) 21 de setembro de 2016

## Páginas

---

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

## Arquivos

---

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa

Pesquisar



Copyright © 2016 [Conexão Planeta](#). Todos os direitos reservados.